

RESENHA

FONSECA, Luciana Carvalho

Inglês jurídico: tradução e terminologia.

1. ed. São Paulo: Lexema, 2014

Danilo Nogueira

Kelli Semolini

Um bom tradutor conhece as dificuldades de se traduzir um texto jurídico. Um bom advogado tem o conhecimento sobre a área necessário para solucionar essas dificuldades. Um bom professor tem a capacidade de transmitir o conhecimento que adquiriu. Luciana Carvalho Fonseca consegue a proeza rara de reunir as três habilidades, e o resultado é o livro *Inglês jurídico*, um texto rico e interessante, apesar de tratar de um campo considerado árido e laborioso.

Dizer que tradução jurídica é difícil é o mesmo que não dizer nada, porque toda tradução é difícil. Mais importante, aqui, é determinar *por que* a tradução jurídica é difícil e como o livro em questão ajuda a resolver as dificuldades.

Em primeiro lugar, cada país tem seu ordenamento jurídico próprio e é ele que condiciona o sentido dos termos usados. Mesmo termos que parecem simples como **law** e **lei**, e ter o mesmo sentido, cobrem conjuntos de acepções diferentes.

Em segundo lugar, o estilo jurídico da língua inglesa, de qualquer vertente, difere do usado no Brasil, fato que impõe ao tradutor grandes dificuldades. A diferença é assimétrica, no entanto. Se traduzirmos um texto jurídico do inglês para o português, procurando manter o estilo do original, teremos um texto de chegada enxuto e inteligível; diferente do nosso texto jurídico comum, mas aceitável. Por outro lado, a maioria das traduções jurídicas do português para o inglês obriga o tradutor a ajustes, para evitar um texto em inglês que chocaria o leitor pela sua impropriedade estilística.

São esses problemas que tornam o campo explorado por *Inglês jurídico* fascinante para o tradutor, e as soluções oferecidas fazem dele uma obra indispensável para quem trabalha na área.

Apresentação gráfica, traduções, preparação de texto e revisão

O livro tem 254 páginas e um formato que garante o uso confortável, em grande parte graças à boa qualidade do papel e a excelente diagramação de Patricia Tagnin.

A revisão e preparação de texto, que a autora compartilha com Duda Fonseca, Patricia Tagnin e Beatriz Cochrane Mattos, são impecáveis.

Beatriz Cochrane Mattos também é a responsável pela excelente tradução dos exemplos.

Estrutura

O miolo do livro se divide em duas partes principais, completadas por matéria introdutória, sumário, bibliografia e lista de trabalhos da autora.

Na primeira, são abordados temas gerais, como uso de verbos modais, subjuntivo e preposições, incluindo um interessante estudo dos “binômios”, expressões do tipo **last will and testament** ou **freedom and liberty**, que associam palavras sinônimas ou quase sinônimas. Na segunda, são abordados termos e grupos de termos semelhantes e suas possíveis traduções.

A base do texto são os cerca de 350 artigos publicados pela autora na internet. Para o livro, os textos foram fundidos, revistos e atualizados, resultando em cerca de cem tópicos.

Conteúdo e estilo

A reestruturação manteve o estilo dinâmico e direto dos originais, indo ao ponto com clareza e concisão. Todos os tópicos contêm explicações e exemplos. As explicações se baseiam em autoridades reconhecidas como o **Black's Law Dictionary**, 8th edition, standard edition, Mason, Ohio, Thomson West, e outras obras respeitadas. Os exemplos são retirados de *corpora*, o que garante a naturalidade.

Os textos abordam problemas corriqueiros, do dia a dia de tradutores e advogados, sem desperdiçar tempo com problemas raros e exemplos rebuscados. Entretanto, não constituem uma exploração metódica do vocabulário jurídico. Por exemplo, falta um tratamento sobre **companhia / company / sociedade / partnership / corporation**, assunto em que a opinião da Autora seria muito bem-vinda. Há um belo artigo sobre **common law**, mas não encontramos nada sobre **equity**.

É difícil escolher os melhores artigos. Há sequências primorosas, como os artigos 2.6.6 e 2.6.7, que tratam de *resolução*, *rescisão* e *resilição* e, em sequência, da diferença entre **terminate**, **rescind** e **avoid**. A Seção 2.5 traz uma excelente visão do direito constitucional, com numerosos exemplos bem traduzidos. O artigo sobre a Suprema Corte dos EUA é claro e informativo.

Muitas das explicações são direcionadas para os que têm de traduzir para o inglês, um público importante, mas que tem recebido muito pouca atenção. Por exemplo, o item 2.6.2 fala

Resenha

sobre *Contratante* e *Contratado*, duas palavras ilusoriamente simples de verter para o inglês, mas que originam inúmeros erros de tradução.

A ideia que norteia a autora é que o tradutor tem de entender com perfeição o que diz o texto de partida, antes de empreender a tradução. Por isso, os artigos se esmeram em acomodar os exemplos em explicações práticas e claras, sempre bem embasadas.

O foco principal são os exemplos americanos. Nem poderia ser muito diferente: um livro que considerasse todas as possíveis vertentes do inglês jurídico teria de optar entre um tamanho monstruoso ou um tratamento menos amplo ou aprofundado.

Recomendações para a próxima edição

O ideal seria uma edição em formato eletrônico. A edição em papel é útil e não é de crer que os livros impressos venham a perder sua utilidade tão cedo, mas o fato é que o livro eletrônico é mais fácil de consultar e permitiria ao usuário localizar informações que acabam por se perder numa edição convencional. Por exemplo, na página 192, num exemplo que destaca em negrito **dismiss a lawsuit** aparece, sem destaque algum, **uphold**, na acepção de *declarar constitucional*, que não se pode encontrar no sumário. Para citar mais um exemplo, a informação de que *egrégio* e **egregious** são falsos cognatos, está no artigo 2.8.2, mas não é encontrável, salvo por acaso.

Na impossibilidade de uma edição eletrônica, seria de bom alvitre adicionar um índice remissivo que facilitasse o acesso aos exemplos.

Lançamento

O livro foi lançado oficialmente no dia 12 de setembro de 2014, na Livraria da Vila da Fradique Coutinho, na Vila Madalena, São Paulo, SP. Depois disso, foi para as livrarias.

Conclusão

Em suma, um excelente livro, lido de ponta a ponta com prazer para escrever esta breve resenha e a ser mantido ao alcance da mão para consultas futuras.